ISSN: 2358-8829

UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DOS GRADUANDOS RECÉM-INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE

Sulanita Bandeira da Cruz Santos [1]
Maria Gabriele de Oliveira [2]

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita ocupam lugar central na organização da vida social e se estabelecem como práticas fundamentais para a participação dos sujeitos nas diferentes esferas da sociedade. Por meio delas, produzem-se sentidos e constroem-se conhecimentos. Nessa perspectiva, o letramento constitui-se como prática social que ultrapassa a dimensão técnica da leitura e da escrita, sendo espaço de construção de sentidos e participação dos indivíduos em diferentes esferas da sociedade. Não se reduz a habilidades neutras, mas é atravessado por valores, contextos e relações de poder. Conforme propõe Street (2006), ao discutir os modos de compreender o letramento, distinguem-se dois modelos: o autônomo e o ideológico. O modelo autônomo caracteriza-se pelo domínio do código linguístico por parte do indivíduo e traz subjacente a ideia de que a apropriação desse código é o que lhe transitar em qualquer espaço letrado. O modelo ideológico é concebido como prática social situada, historicamente construída e vinculada às relações sociais. Sousa, Pinho e Santos (2024), ao analisarem esses modelos de letramento, evidenciam que a escrita não deve ser compreendida como competência universal e independente do contexto social, mas como prática social historicamente construída, o que nos permite falar em letramentos no plural.

Ao compreender o letramento em sua dimensão plural, torna-se possível observar que diferentes contextos sociais demandam práticas específicas de leitura e escrita. Ao ingressar no ensino superior, os estudantes passam a lidar com práticas que caracterizam

[1] Doutora em Educação da Universidade Federal de Penrambuco UFPE, –sulanita.santos@ufpe.br
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, maria.gabriele@ufpe.br

o letramento acadêmico, o qual se constitui como conjunto de práticas próprias da cultura universitária. Pesquisas na área indicam que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes nesse contexto não devem ser interpretadas como ausência de habilidade, mas como resultado do encontro entre práticas distintas de letramento e das exigências institucionais que regulam a produção textual. Lea e Street (2014) alertam que tais dificuldades precisam ser analisadas à luz das práticas institucionais, enquanto Souza e Bassetto (2014) reforçam que o letramento acadêmico é processo de inserção e apropriação, que demanda mediação e tempo, não se consolidando automaticamente no ingresso à universidade. Fischer (2008) destaca que ele envolve a apropriação da linguagem própria da cultura universitária.

Diante da compreensão de que o letramento acadêmico apresenta especificidades e exige a inserção dos estudantes em novas práticas discursivas, emerge a necessidade de conhecer os letramentos com os quais os estudantes chegam à universidade Parte-se do pressuposto de que os alunos já são sujeitos letrados, constituídos por práticas de leitura e escrita vivenciadas ao longo de sua trajetória escolar e social. Conforme destaca Almeida (2017), os percursos de letramento são contínuos e se entrelaçam às experiências de vida dos sujeitos, influenciando suas formas de participação nas práticas escolares e acadêmicas. Assim, emerge a seguinte questão: qual a história de letramento dos alunos recém-ingressos na universidade?

A justificativa para esta investigação reside, portanto, na necessidade de reconhecer que os graduandos não adentram à universidade como “folhas em branco”, tampouco como sujeitos que já dominam o letramento acadêmico. Este último configura-se como processo de inserção em uma nova comunidade discursiva, com regras, gêneros e expectativas próprias, cuja apropriação se constrói ao longo da formação universitária. Assim, compreender os letramentos com os quais os estudantes chegam ao ensino superior pode contribuir para repensar práticas pedagógicas que não partam da exigência imediata de domínio acadêmico, mas que considerem a trajetória prévia desses sujeitos e favoreçam sua inserção gradual nas práticas da cultura universitária.

Desse modo, este estudo tem como objetivo investigar os letramentos com os quais os alunos vinculados a um curso de ciências exatas de uma universidade pública chegam à universidade. Assim sendo, as questões que embasaram a pesquisa tiveram como eixo as experiências das práticas de leitura vivenciadas por eles ao longo de sua trajetória de vida. Pressupomos que conhecer essas experiências pode propiciar uma

reflexão sobre um trabalho que possa ser desenvolvido pelos professores universitários, no ensino superior, visando contribuir para a apropriação do letramento acadêmico por parte dos alunos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de conhecer a história de letramento dos graduandos que ingressam no ensino superior, optamos por um percurso metodológico pautado na narrativa oral, fundamentando-nos em Botía (2002), Rabelo (2011), Eugênio e Trindade (2017). Esses autores compreendem a narrativa como possibilidade de acesso às experiências, memórias e sentidos construídos pelos sujeitos ao longo de suas trajetórias de vida, permitindo considerar suas vivências como elementos relevantes para a pesquisa em educação.

A opção pela narrativa oral justifica-se pelo fato de possibilitar que os participantes relembrem experiências relacionadas às suas práticas de leitura, evidenciando os sentidos que lhes atribuíram em diferentes contextos sociais. Conforme Rabelo (2011), a investigação narrativa permite compreender como as experiências humanas são organizadas e ressignificadas pelos sujeitos a partir de suas próprias histórias e vivências.

Como técnica de coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada que, conforme Duarte (2004), possibilita articular um roteiro previamente elaborado com a flexibilidade necessária para que os participantes ampliem suas falas e tragam elementos significativos de suas experiências. Além disso, Eugenio e Trindade (2017) destacam que as entrevistas favorecem a construção de relatos mais amplos acerca das trajetórias vivenciadas pelos sujeitos, contribuindo para a compreensão dos sentidos atribuídos às experiências narradas.

Os sujeitos da pesquisa são dois estudantes recém-ingressantes na Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste, sendo um matriculado no curso de Física e outro no curso de Matemática. O fato de serem alunos do curso de ciências exatas motivou o nosso interesse em conhecer as experiências das práticas de leitura vivenciadas durante suas trajetórias de vida.

O processo de seleção dos participantes ocorreu em duas etapas. Inicialmente, aplicamos um formulário impresso contendo questões relacionadas à escolarização dos

pais, trajetória escolar, forma de ingresso na universidade, período cursado e disponibilidade para participação na pesquisa. A partir das informações obtidas, selecionamos os participantes considerando que tivessem disponibilidade para participar da pesquisa e que fossem provenientes de diferentes contextos sociais, por entendermos que tais aspectos poderiam redundar em trajetórias de letramento bem distintas.

Com o objetivo de preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, utilizamos nomes fictícios. Neste sentido, serão, assim, identificados: Daniel (EM), para o estudante do curso de Matemática, e Samuel (EF) para o estudante de Física. Ambos se encontravam matriculados no 4º, período do curso no memento da pesquisa. Daniel estudou na escola privada durante o Ensino Fundamental e em numa instituição federal no Ensino Médio. Samuel (EF) estudou a educação básica em escola privada mediante aquisição de bolsa de estudo.

As entrevistas foram realizadas individualmente, por meio da plataforma *Google Meet*, em horários previamente acordados com os participantes. Os encontros foram gravados e posteriormente transcritos, possuindo duração média de aproximadamente duas horas.

Os dados produzidos foram analisados qualitativamente, considerando não apenas os conteúdos explícitos das falas, mas também os sentidos, memórias e experiências recordadas pelos sujeitos ao narrarem suas trajetórias leitoras. Conforme Triviños (1987), a pesquisa qualitativa permite compreender os fenômenos sociais em sua complexidade, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. Nesse sentido, buscamos compreender o que revelam as trajetórias leitoras dos graduandos, considerando os seus percursos formativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É fato que os estudantes que ingressam no ensino superior trazem consigo diferentes experiências de leitura construídas em múltiplos espaços e contextos sociais. Nesse sentido, podem ser compreendidos como sujeitos que já participam de práticas de letramento. Partindo desta premissa, este estudo teve como objetivo investigar a história de letramento de dois graduandos de um curso da área de Ciências Exatas, buscando compreender o que revelam suas trajetórias leitoras. Consideramos que tais percursos podem evidenciar aspectos relevantes a serem levados em conta pelos docentes

universitários no trabalho com os gêneros acadêmicos ao longo da formação desses estudantes.

Assim, as questões da entrevista voltaram-se para a identificação dos diferentes eventos e práticas de letramento vivenciados pelos graduandos ao longo de suas trajetórias. Procuramos compreender como suas experiências com a cultura escrita foram construídas no contexto social em que estavam inseridos. Nesse sentido, organizamos os dados em dois tópicos, que correspondem aos aspectos mais pertinentes para o alcance do objetivo já esboçado.

Entre clássicos e leituras contemporâneas

Ao buscarmos conhecer as práticas de letramento vivenciadas pelos graduandos, percebemos que suas trajetórias de leitura foram marcadas pela diversidade de gêneros e autores As narrativas evidenciaram que as práticas de leitura extrapolaram os textos demandados pela escola, além de ocorrerem em diferentes espaços sociais, aproximando-se da perspectiva ideológica de letramento proposta por Street (2006), segundo a qual a leitura e a escrita são práticas socialmente situadas, produzidas nas diferentes esferas da vida social.

Assim sendo, no que se refere a Samuel (EF), ao se reportar a sua infância, ele trouxe à memória a leitura dos livros infantis que eram realizada pelos seus pais: "*Alguns dos livros infantis que lembro de ter em casa eram O Pequeno Príncipe*, *Fábulas de Esopo*, *Os Três Porquinhos* e histórias do *Sítio do Picapau Amarelo. Meus pais liam para mim".* A menção a esses livros revela que o acesso à cultura escrita estivera presente desde muito cedo na trajetória do estudante, contribuindo para a formação da sua identidade leitora. E isto fica evidente, quando ele afirma: "*Acho que isso contribuiu muito para o meu gosto pela leitura".*

E ao rememorar sua adolescência, Samuel (EF) destaca que sua trajetória de leitura foi bastante diversificada, marcada pelo diálogo entre a literatura clássica, os romances, a fantasia e as obras de divulgação científica. Ao rememorar sua adolescência, o participante evidenciou que esse período foi decisivo para a ampliação de seu repertório como leitor:

> *Na adolescência sinto que meu gosto passou por uma mudança, comecei a ter contatos com mais livros clássicos e passar a ter maior interesse por eles além de amar ler livros de romance e fantasia. Durante a pandemia, quando eu*

> *tinha entre 15 e 16 anos foi a época da minha vida que mais li e mais tive uma gama de leituras diversas.*

Ao detalhar este percurso, foi mencionada a realização da leitura das obras *Dom Casmurro, Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *O Primo Basílio*, ao mesmo tempo em que foi também objeto de leitura os romances e livros de fantasia, como os Harry Potter e *O Senhor dos Anéis*. No tocante a essas leituras, o estudante destacou que "*me ajudaram a entender melhor a literatura e as diferentes formas de ver o mund*o. Neste sentido, ele destacou que "*A leitura se tornou uma maneira de me distrair e de explorar novas realidades, além de um meio de aprendizado, já que passei a me interessar por temas mais profundos*."

Como podemos observar o repertório de leitura de Samuel (EF) foi sendo ampliado à medida que novos interesses surgiam. Desse modo, as leituras de divulgação científica e de não ficção passaram a ocupar espaço significativo em sua trajetória. Neste sentido, há o destaque para obras que mais o impactaram: *Sapiens: uma breve história da humanidade*, de Yuval Noah Harari, e *O Gene: uma história íntima,* de Siddhartha Mukherjee, que lhes possibilitaram novas formas de compreender a realidade: "*Essas obras de não ficção me ensinaram que a beleza da escrita não está apenas em histórias fictícias, mas também na capacidade de explorar a realidade com profundidade, tornando-a fascinante e relevante para a nossa vida cotidiana."*

Em relação a Daniel (EM), os primórdios de sua trajetória de leitura foram marcados por gibis e livros infantojuvenis, com destaque para a leitura completa da "*Coleção A Turma 5"*, mencionada pelo sujeito. Já na adolescência, dentre os livros citados, a ênfase foi para a leitura do livro *O Pequeno Príncipe.* No tocante à leitura deste livro, o estudante assim se referiu: "É*, com uma linguagem bem clara, porém que, de fato, embora se tenha uma imagem clara, ele tem muitos segredos por trás, ele tem muito, muitos ensinamentos por trás.*" Já na adolescência, no período em que cursava o ensino médio, por conta do Enem, o referido estudante ampliou seu leque de leituras devido, principalmente, à sua participação em um curso de redação, tendo em vista esse exame. Assim sendo, segundo o estudante:

> *Então, nesse período, por exemplo, eu comecei a investigar e a ler mais sobre "Sociedade do Espetáculo" de Guy Debord, é, comecei a ler também sobre a "Sociedade do Cansaço" de Byung*-Chul Han*[...] o Panóptico de Foucault, pronto, eu lembro que era de Foucault. Não lembro o nome do livro, mas eu comecei a ler. Eu nunca cheguei a ler o livro todo, eu comecei a ler, mas eu*

> *nunca tive a oportunidade porque eu nunca encontrei ele físico pra, pra ler, e eu não gosto de livro online, não gosto.*

Diante do exposto nas narrativas dos estudantes, percebemos que eles não ingressam na universidade desprovidos de experiências leitoras; ao contrário, trazem repertórios construídos ao longo de suas trajetórias, são, portanto, letrados. Isso demonstra que os letramentos constituídos antes da universidade podem configurar pontos de partida fundamentais para a assimilação das práticas de leitura e escrita típicas do ambiente acadêmico.

Ainda com relação às narrativas dos estudantes, é preciso ressaltar que a formação letrada desses sujeitos contou com a contribuição decisiva de diferentes mediadores de leitura, é sobre isso que trata o tópico seguinte.

Os mediadores de leitura na constituição dos letramentos dos graduandos

Nas narrativas dos graduandos sobre suas práticas de leitura, outro aspecto que emergiu de forma recorrente foi o papel desempenhado pelos diferentes mediadores de leitura na constituição dos letramentos vivenciados pelos graduandos antes do ingresso no ensino superior. Família, professores e escola aparecem como agentes que oportunizaram diferentes formas de aproximação com a cultura escrita, o que nos permitiu constatar que as práticas de letramento foram construídas nas relações sociais e culturais estabelecidas ao longo da vida, e não apenas por iniciativas individuais.

Na narrativa de Samuel (EF), a família representa o primeiro espaço de aproximação com os livros. Ao recordar a infância, ele atribuiu aos pais um papel fundamental na construção de uma relação afetiva com a leitura:

> *Meus pais liam para mim antes de dormir, e eu adorava esses momentos. Eu me sentia aconchegada e fascinada pelas histórias, como se estivesse entrando em um mundo novo a cada página. Acho que isso contribuiu muito para o meu gosto pela leitura, porque desde cedo associei os livros a algo prazeroso e cheio de descobertas.*

Diante do exposto, entendemos que a atividade de leitura realizada pelos pais deixou marcas profundas no participante. O livro foi o meio pelo qual ele conseguia a atenção exclusiva dos pais. Eis o sentido proporcionado por estas práticas de leitura.

ISSN: 2358-8829

Além do contato inicial proporcionado pela família, Samuel (EF) destacou que observar a mãe lendo também contribuiu para consolidar seu interesse pelos livros, evidenciando que as práticas de leitura eram vivenciadas cotidianamente no ambiente familiar. Conforme relata, "*ela tinha uma coleção de livros e, embora estivesse sempre ocupada, eu a via frequentemente sentada com um livro. Esse comportamento foi algo que, de maneira indireta, me incentivou a gostar de ler também.”*. Isso revela que a constituição dos letramentos ocorreu em um contexto no qual a leitura era percebida como uma prática presente nas relações familiares, favorecendo a construção de vínculos positivos com os livros iniciados desde a infância.

Outro mediador que ocupou lugar de destaque em sua trajetória foi a professora de Língua Portuguesa. Ao rememorar o Ensino Fundamental, o estudante enfatizou que as estratégias desenvolvidas em sala de aula modificaram significativamente sua maneira de compreender a leitura:

> *Ela sempre nos desafiava a ler livros e depois fazer discussões em sala de aula sobre os temas, os personagens e as lições que os livros nos passavam. Ela também fazia leituras dramáticas em voz alta [...]. Foi uma experiência muito legal, que me fez olhar para os livros com outros olhos e perceber que a leitura não era apenas uma obrigação escolar, mas uma maneira de entender o mundo e até de me entender melhor.*

Conforme podemos observar, ao promover momentos de leitura compartilhada, discussão e problematização dos textos, a professora favoreceu a construção de sentidos para a leitura, permitindo que o estudante estabelecesse novas formas de relação com os livros.

Na trajetória de Daniel (EM) também ficou evidente a presença e o papel desempenhado por mediadores da leitura. Inicialmente, os pais aparecem como destaque, não porque tinham o hábito da leitura, mas por incentivá-lo mediante, inicialmente, a compra de gibis.

> *Na verdade, a criação aqui em casa, embora seja, tipo assim, [tem] tem carinho, tem essas coisas, tudo. Mas, assim, o estilo dos meus pais não era muito [de] de tá lendo pra gente, de tá fazendo tarefinha de casa, não. [...]E aí, é, a única coisa que eu lembro é que, realmente, eles compravam muito gibi pra gente, então isso nunca, eles incentivavam muito a leitura da gente através de gibi. Então, assim, a gente tinha um arsenal de gibi fora do normal. [...]Então, a leitura, tipo assim, realmente, foi introduzida através deles nessa prática de sempre tá comprando gibi, é, pra gente.*

A irmã do estudante foi também mencionada como uma referência no que tange ao incentivo para as práticas de leitura: “E *aí, em seguida, eu acho que a leitura foi meio*

que entrando também como inspiração da minha irmã, né? Minha irmã ela sempre gostou muito de ler, muito. Ela tem uma estante de livro, assim, lotada de livro que é o xodó dela." Da mesma forma, a escola emergiu como uma agência de letramento através de uma professora de língua portuguesa, que tinha por hábito incentivar práticas de leitura, as quais podiam ser realizadas no espaço fora da sala de aula, em função da estrutura da escola e de a turma ser composta de poucos alunos.

> *[...] na minha turma acho que tinha doze pessoas [...] tinha aula dela que pra incentivar a prática da leitura, acho que isso foi, inclusive, sexto ano, coisa assim. Aí, ela levava, assim, um bocado de livro da biblioteca, a gente tinha que escolher um. [...]o colégio onde eu estudava ele era muito aberto, então tinha muita árvore, muito banco, muita, tipo, parecia um parque, basicamente. E aí, ela deixava a gente sair da sala e ficar lendo nessa região, assim, mas arborizada e tal.*

Ao fazer referência a essas práticas de leitura, o referido estudante mencionou o prazer em realizar essa atividade, tendo em vista que, em seguida, todos tinham a oportunidade de socializar a leitura efetuada, o que acabou por contribuir para que ele desenvolvesse a habilidade da comunicação oral.

> *eu lembro que a aula dela era partida, aí se não me engano, primeira parte a gente fazia isso, aí na segunda parte, ela de vez em quando chamava e a gente ia, falava um pouco sobre o que o livro falava. [...]E é isso termina trazendo, vamos dizendo, [uma] uma facilidade muito grande de oralidade pra mim e pra minha irmã, por exemplo, a gente não tem dificuldade de falar em público [...]a gente é bem tranquila em relação a isso. Então, esse momento, também, termina cooperando, né?*

Diante do exposto, percebe-se que a constituição dos letramentos desses sujeitos não decorreu da atuação isolada de um único agente; pelo contrário, família e escola atuaram nesse processo, proporcionando oportunidades de interação com as práticas de leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A narrativa dos estudantes reforça a compreensão de que não existe um único percurso de letramento, mas múltiplas formas de inserção nas práticas de leitura. Isso demonstra que eles não ingressam na universidade desprovidos de experiências leitoras, mas trazem saberes construídos ao longo de suas trajetórias. Assim, considerar essas experiências torna-se fundamental para que os docentes universitários desenvolvam práticas pedagógicas que valorizem os letramentos já construídos pelos estudantes, de forma que possam contribuir para aquisição do letramento acadêmico. Afinal, conforme

já mencionado, o ingresso no ensino superior não representa o início das práticas de letramento, mas a inserção em uma nova comunidade discursiva, cujas formas de ler, escrever e produzir conhecimento dialogam com experiências anteriormente construídas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Lúcia de Campos. Reflexões sobre os percursos de letramento de professores de língua portuguesa em formação e possíveis repercussões em suas práticas pedagógicas. *In:* SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 10., 2017. **Atas...** Simpósio 11 - Ensino-aprendizagem de português e os (multi) letramento(s), p. 2775-2790.

BOTÍA, A, B. "¿ De nobis ipsis silemus?": Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, vol. 4, n.1, p.1-26, 2002.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. Educar. Curitiba, n.24, p.213-225, 2004.

EUGÊNIO, Benedito.; TRINDADE, Lucas Bonina. **Pedagogia em Foco**, Iturama (MG), v.12, n.7, p.117-132, jan/jun. 2017.

FISCHER, Adriana. Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Acta ScientiarumLanguage and Culture, Maringá,** v.30, n.2, p.177-187, 2008.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicações. Tradução: Fabiana Komesu e Adriana Fischer. **Filol. Linguíst.** Port., São Paulo, v.16, n. 2, p. 477-493, jul./dez., 2014.

RABELO, Amanda Oliveira. A importância da investigação narrativa em educação. **Educ.Soc.,** Campinas, v.32, n.114, p.171-188, jan/mar.201.

SOUSA, Dijan Leal de; PINHO, Maria José de; SANTOS, Eloiza Marinho dos. Letramento autônomo e ideológico: uma análise a partir das lógicas binária e ternária. **Revista Plurais - Virtual**, Anápolis, v. 14, e2024008, 2024.

SOUZA, Micheli Gomes de; BASSETTO, Lívia Maria Turra. Os processos de apropriação de gêneros acadêmicos (escritos) por graduandos em letras e as possíveis implicações para a formação de professores/pesquisadores. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 83-110, 2014.

STREET, Brian. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Tradução de Marcos Bagno. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 8, p. 465-488, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.